



ESTADOS UNIDOS

Aceno à esquerda divide democratas

Figuras progressistas do Partido Democrata expõem fraturas no partido e tentam consolidar espaço, de olho nas eleições de meio de mandato. A deputada Alexandria Ocasio-Cortez e o candidato ao Senado Abdul El-Sayed surgem como favoritos

» RODRIGO CRAVEIRO

A 79 dias das eleições legislativas de meio de mandato, uma onda da esquerda se aproveitou da desconexão da liderança do Partido Democrata com sua base. Nas primárias internas da legenda, na última quarta-feira, os candidatos progressistas dividiram espaço com a ala mais ao centro, que conta com o apoio da cúpula democrata. As primárias são consideradas um termômetro para a disputa presidencial de 7 de novembro de 2028. Em Minnesota, a candidata de esquerda Peggy Flanagan derrotou, com 59% dos votos, a moderada Angie Craig e será a postulante a ocupar a vaga da senadora Tina Smith. Em 4 de agosto passado, o também progressista Abdul El-Sayed, 41 anos, venceu Haley Stevens, candidata do establishment do partido, e disputará o Senado pelo estado do Michigan. Caso vença, será o primeiro senador muçulmano e anti-Israel da história do Capitólio.

Filho de egípcios, El Sayed se despoja como possível nome para retomar o controle da Casa Branca para os democratas. O triunfo apertado nas primárias se explica pelo apoio do senador Bernie Sanders e da deputada Alexandria Ocasio-Cortez, outra figura expoente que se impõe como um forte nome para a corrida presidencial. Em Wisconsin, o centrista David Crowley ganhou da deputada estadual esquerdista Francesca Hong, nas primárias para a disputa pelo governo do estado. Apesar do revés, os progressistas têm avançado e colocado em questionamento a posição da liderança, assim como as chances de vitória em 2028. A fragmentação partidária ficou evidente na campanha de Flanagan. Ela se contrapôs abertamente à cúpula democrata em temas como saúde pública e salário mínimo.

A eventual conquista da maioria na Câmara dos Representantes e no Senado, em 3 de novembro, é considerada um jogo de sobrevivência política e de estratégia para os democratas, pensando em 2028. O domínio de ambas casas dificultaria a governabilidade do republicano Donald Trump, que contaria apenas com a Suprema Corte dos Estados Unidos. O impulso da ala progressista ganhou força com a eleição de Zohran Mamdani para a Prefeitura de Nova York, em 4 de novembro de 2025.

Professor do Departamento de Governo e Política da Universidade

Bill Pugliano/Getty Images/AFP



Abdul El-Sayed, filho de egípcios, discursa em Michigan: possibilidade de fazer história como o primeiro senador muçulmano dos EUA

Alex Wroblewski/AFP



A deputada Alexandria Ocasio-Cortez: cotada para a Casa Branca

de Maryland, o cientista político David Karol reconhece que existem divisões internas entre os democratas que eram muito menos evidentes durante o governo de Barack Obama (2009-2017). “A atual facção da esquerda, que inclui os Socialistas Democratas da América (DSA, pela sigla em inglês) e outros grupos ‘progressistas’, vem ganhando terreno nos Estados Unidos”, afirmou ao **Correio**.

Ele explicou que essa ascensão tem ocorrido de forma gradual, desde a primeira campanha presidencial de Bernie Sanders, em 2016. “Apesar de terem conquistado avanços notáveis este ano, eles não representam uma ameaça imediata aos líderes do partido na Câmara e no Senado. Esse aumento do faccionalismo pode complicar o trabalho dos líderes, mas, embora essa facção seja

Michael M. Santiago/Getty Images/AFP



Zohran Mamdani, prefeito de Nova York: ascensão meteórica

recente, as divisões entre os democratas não são”, disse o estudioso.

Sem dificuldades

De acordo com Karol, a maioria dos progressistas que venceram as primárias internas democratas e conquistaram a candidatura para as eleições de meio de mandato concorrerão em estados

ou distritos tradicionalmente democratas. “Eles não terão dificuldades para vencer, mesmo que isso signifique desagradar a alguns moderados. A exceção é Abdul El-Sayed, pois Michigan tem se revelado um estado ‘roxo’ (onde os eleitores estão divididos igualmente entre democratas e republicanos. Mesmo assim, El-Sayed é o favorito, simplesmente porque será um bom

Eu acho...

Arquivo pessoal



“A virtual candidata presidencial dos progressistas é Alexandria Ocasio-Cortez. Há possibilidades menos conhecidas que podem entrar na disputa, incluindo Ro Khanna e Chris Van Hollen. Entre as ‘estrelas’, eu incluíria Abdul El-Sayed, que pode se tornar o primeiro senador muçulmano, e Brad Lander, que será um novo membro do Congresso. Judeu, é muito crítico de Israel.”

DAVID KAROL, professor do Departamento de Governo e Política da Universidade de Maryland

ano para os democratas em nível nacional”, avaliou.

Outro nome da ala esquerda que teria possibilidades de vitória seria Francesca Hong. “Se ela tivesse ganho a primária para governador, seria mais uma candidata democrata em um estado indeciso. No entanto, Francesca perdeu. Em parte, porque os democratas temiam que ela perdesse a disputa pelo comando de Wisconsin”, acrescentou Karol.

Para Costas Panagopoulos, professor de ciência política da Northeastern University (em Boston), as chances de um candidato democrata progressista vencer as eleições legislativas dependerá de muitos fatores, incluindo quem são seus oponentes e em que eles acreditam. “Os eleitores ainda farão cálculos sobre quais visões dos candidatos se aproximam da realidade de suas cidades, mesmo quando confrontados duas alternativas de extremos opostos”, disse ao **Correio**.

Panagoulos considera prematuro pensar seriamente em candidatos à Presidência dos Estados Unidos e acredita ser necessário esperar até que “a poeira das eleições de meio de mandato se assente”. “Por saberem quão crucial seria conquistar a maioria no Senado federal, os democratas que concorrerão em disputas acirradas para a casa são, provavelmente, os mais importantes para a capacidade do partido de resistir à agenda do presidente Donald Trump.”

INDONÉSIA

Equipes buscam sobreviventes após terremoto

Equipes de resgate continuam procurando possíveis sobreviventes do terremoto que atingiu a Indonésia na última sexta-feira (14). O tremor de magnitude 7,7 arrasou o leste do país. Segundo as autoridades responsáveis pela gestão de desastres, foram confirmadas 47 mortes até o fechamento desta edição. O risco de tsunami foi descartado.

Jornalistas da Agence France-Presse (AFP) viram moradores do norte da Ilha de Flores se afastarem rapidamente da costa, com medo de uma elevação do nível do mar. Em algumas casas, partes inteiras das fachadas desabaram.

O epicentro do tremor, que ocorreu às 05h58 no horário local, 18h58 de sexta em Brasília, a uma profundidade de 10 km, foi localizado a 68 quilômetros da cidade de Ende, na província de Nusa Tenggara Oriental, segundo o Serviço Geológico dos Estados

Unidos (USGS). “De repente começou tudo a tremer e eu entrei em pânico”, disse à AFP Lukas Lotar, de 31 anos, funcionário de um hospital. “Os pacientes também fugiram; o abalo foi forte. Vi que algumas paredes tinham rachado”, acrescentou.

Ainda ontem, o chefe da agência nacional de gestão de desastres, Suharyanto, relatou que dois mil moradores evacuaram a região por conta própria. Ele indicou ainda que havia pessoas presas em vários prédios, que deveriam ser os primeiros alvos das equipes de intervenção. Segundo Suharyanto, a agência preparou dois helicópteros e um avião para participar nas operações de resgate.

Cerca de 160 residências, centros educacionais e de saúde, além de outros edifícios públicos, foram danificados, informou a Agência Nacional de Gestão de Desastres. A

AFP



Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho informou que está se preparando para ajudar duas mil pessoas em abrigos temporários.

A Agência de Meteorologia, Climatologia e Geofísica da Indonésia (BMKG) chegou a emitir um alerta para a possibilidade de ondas de tsunami, de entre meio e três

metros. em pelo menos três províncias, mas depois retirou o aviso.

A milhares de quilômetros da Ilha de Flores, um segundo tremor de magnitude 6,9 ocorreu 12 horas

depois, perto de Pematangsiantar, na Ilha de Sumatra, oeste do arquipélago, a princípio não foram relatados danos ou vítimas.

Outros tremores

Na Colômbia, abalada por um cismo no início da semana passada, a mulher que resistiu por quase 37 horas sob os escombros morreu na manhã de ontem. O óbito foi confirmado por familiares. Enquanto isso, socorristas continuam revirando os escombros na tentativa de encontrar as vítimas desaparecidas.

Ainda ontem, dois terremotos, de magnitudes 3,9 e 5,0, atingiram, respectivamente, a Sicília, na Itália, e a região de Granada, na Espanha. Segundo autoridades locais, os tremores causaram alguns danos materiais, no entanto, não houve registro de vítimas ou de feridos.